



AUTISMO: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

PITAN, Rayane Souza¹ SANTOS, Juliana Lemes dos¹ DAMIANI, Ângela de Souza Garcia¹;
ZANELLA, Janice de Fátima Pavan²

Resumo: O Autismo, também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), é definido como uma síndrome comportamental, que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico, dificultando a cognição, linguagem e interação social. Este tema foi abordado na disciplina de Seminário IV, a partir disso, realizou-se uma revisão de literatura com base em artigos científicos, revistas eletrônicas e bancos de dados. Assim, objetivou-se demonstrar o que é o autismo, causas, incidência, a importância do diagnóstico correto e o tratamento. O Transtorno do Espectro Autista é de causa desconhecida, mas a tendência atual é considerá-la como uma síndrome de origem multicausal envolvendo fatores genéticos, neurológicos e sociais da criança. Segundo a Organização Mundial da Saúde calcula-se que no mundo, a cada 160 crianças, uma nasce com autismo, sendo quatro vezes mais frequente em meninos. Uma recente pesquisa realizada por Levenson (2015), constatou que, no Brasil, o autismo atinge 27,2 a cada 10.000 habitantes. As possíveis razões para a elevação da prevalência desta síndrome são as alterações nos critérios de diagnóstico, o conhecimento dos pais e da sociedade sobre as manifestações clínicas, e também, o desenvolvimento de serviços especializados em Transtorno do Espectro Autista. Os sintomas podem possuir expressividade variável e geralmente iniciam-se antes dos três anos, sendo os principais: dificuldade na interação social, movimentos estereotipados e repetitivos, dificuldade na comunicação verbal e não verbal, que podem surgir 24 meses de vida, ainda, apresentam restrição e interesse em determinadas atividades, que poderá não ser aparente em até 36 meses de vida. Quanto mais cedo for o diagnóstico, melhor uma qualidade de vida a criança terá, pois o desenvolvimento das crianças ocorre a cada ano, logo, ocorre a otimização do aprendizado, prevenindo efeitos negativos. O diagnóstico é realizado em crianças após os cinco anos, não existem exames específicos, então, este é feito através do histórico de vida da criança, com o relato dos pais e entrevistas. Existem avanços nas pesquisas que incluem as varreduras visuais, que proporciona a análise de comportamentos visuais em pessoas com autismo e pessoas sem o transtorno. Com essa estratégia, pode-se admitir que pessoas com autismo têm acesso a uma reduzida quantidade de informações para instrumentalizar a ação interpessoal. O tratamento é realizado por uma equipe médica, fisioterapeuta, psicoterapeuta, terapeuta ocupacional e fonoaudióloga, também são utilizadas novas estratégias, como a musicoterapia e equoterapia, contribuindo para a melhora dos sintomas.

Palavras-chave: Autismo. Síndrome. Transtornos Globais do Desenvolvimento

¹ Discentes do curso de Biomedicina, Universidade de Cruz Alta. E-mail: rayanepitan@hotmail.com; julianalemes91@gmail.com, angela1.7@hotmail.com.

² Farmacêutica, Especialista em Citologia Clínica, Doutora em Biotecnologia, Docente do Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde - UNICRUZ/UNIJUÍ, Cruz Alta, RS. E-mail: jzanella@unicruz.edu.br.